

ADAPTAÇÃO CURRICULAR E A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: CONTRIBUIÇÕES DA MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NOS NÍVEIS DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS COM TEA, TDAH E DIFICULDADES ESPECÍFICAS DE APRENDIZAGEM

Regiane Corrêa Trindade¹

¹ Graduada em Pedagogia (UNAMA); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIASSELVI); Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (FAVENI); Especialista em Análise do Comportamento Aplicada ao TEA (FIAMA); Graduanda em Psicologia (FAAM). *psicopregianetrindade@gmail.com*
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0109537645429410>

Área Temática: Métodos e Práticas de Ensino e Aprendizagem.

RESUMO: O presente estudo discute as contribuições da adaptação curricular e da mediação psicopedagógica para o avanço dos níveis conceituais de leitura e escrita de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e dificuldades específicas de aprendizagem, à luz da teoria da Psicogênese da Língua Escrita. O objetivo foi investigar como estratégias pedagógicas flexíveis e intervenções psicopedagógicas podem favorecer a evolução das hipóteses de escrita e ampliar o acesso ao processo de alfabetização em contextos inclusivos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório-descritivo, fundamentada em produções científicas clássicas e contemporâneas sobre psicopedagogia, neurociências, alfabetização e educação inclusiva. Os resultados evidenciam que as adaptações curriculares, quando planejadas de forma individualizada e aprovadas ao nível de desenvolvimento do estudante, contribuem significativamente para a redução de barreiras cognitivas, comportamentais e pedagógicas que interferem na aprendizagem. Destacam-se estratégias como o uso de recursos visuais, atividades multissensoriais, flexibilização de metodologias, fragmentação de tarefas e fortalecimento das funções executivas. Conclui-se que a atuação articulada entre professores e psicopedagogos, amparada por evidências científicas atuais, favorece a construção de práticas educacionais mais seguras, promovendo avanços nos processos de leitura e escrita, maior autonomia acadêmica e eficácia escolar dos estudantes neurodivergentes.

Palavras-chave: Adaptação Curricular; Alfabetização; Inclusão Escolar; Psicopedagogia; Psicogênese da Língua Escrita.

1. INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento constitui um dos maiores desafios da educação contemporânea, especialmente quando direcionado a estudantes que apresentam Transtornos do Neurodesenvolvimento ou Dificuldades Específicas de Aprendizagem. No contexto de uma educação inclusiva, a padronização das práticas pedagógicas revela-se insuficiente, exigindo estratégias que considerem as particularidades do desenvolvimento e da aprendizagem de cada estudante. Nessa perspectiva, a teoria da Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvida originalmente por Ferreiro e Teberosky (1999, apud LONGATO et al., 2021), compreende a aquisição da leitura e da escrita como um processo ativo de construção

do conhecimento, no qual a criança formula e reformula hipóteses sobre o funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Embora baseados em uma matriz clássica, os estudos contemporâneos reafirmam a necessidade de se resgatar esses níveis conceituais para balizar as práticas alfabetizadoras atuais e a formação docente frente às demandas de inclusão (LONGATO et al., 2021).

Entretanto, esse percurso pode apresentar desafios adicionais para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e dificuldades específicas de aprendizagem, como a Dislexia. Segundo a Associação Psiquiátrica Americana (2023), o TEA caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, enquanto o TDAH envolve prejuízos relacionados à atenção, organização, controle inibitório e autorregulação comportamental. Tais características podem impactar diretamente funções executivas essenciais ao processo de alfabetização, como atenção sustentada, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e processamento fonológico. Como apontam Silva e Farago (2016), compreender como o sujeito reconstrói esse objeto de conhecimento ajuda a diferenciar o que é uma entrada do neurodesenvolvimento de uma mera inadequação metodológica do ensino.

Nesse contexto, a mediação psicopedagógica, tanto no âmbito clínico quanto institucional, assume papel fundamental na identificação das barreiras que interferem na aprendizagem e na elaboração de estratégias de intervenção adequadas às necessidades de cada estudante. A articulação entre os pressupostos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que enfatiza o ensino estruturado, o fracionamento de tarefas e o reforço positivo, e os conhecimentos provenientes das neurociências possibilitam a construção de práticas pedagógicas mais eficazes para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, busca-se garantir que o estudante não apenas decodifique palavras, mas também desenvolva competências relacionadas ao uso funcional e social da linguagem escrita.

Para que esses princípios sejam eficazmente implementados no ambiente escolar, a adaptação curricular configura-se como um instrumento pedagógico e legal indispensável à promoção da equidade educacional. Adaptar o currículo não significa reduzir conteúdos ou expectativas de aprendizagem, mas flexibilizar metodologias, cursos didáticos, formas de avaliação, recursos e tempos pedagógicos, de modo a garantir condições de acesso, participação e aprendizagem para todos os estudantes. Diante desse cenário, o objetivo desta pesquisa é investigar as contribuições da mediação psicopedagógica e das adaptações curriculares para o avanço dos níveis conceituais de leitura e escrita em estudantes com TEA,



TDAH e dificuldades específicas de aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo. Segundo Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador acessar um conjunto amplo de produções científicas já publicadas, constituindo uma base fundamental para a construção e o aprofundamento do referencial teórico.

O universo investigativo concentrou-se na análise da literatura científica produzida na interface entre a Psicopedagogia, como Neurociências Aplicadas à Educação, a Psicogênese da Língua Escrita e a Educação Inclusiva de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e dificuldades específicas de aprendizagem.

Para a coleta de dados, foram utilizados manuais, diagnósticos internacionais, livros de referência nas áreas de neurodesenvolvimento, alfabetização e psicopedagogia, bem como artigos científicos e monografias especializadas selecionadas em bases de dados eletrônicos, entre elas Google Acadêmico e SciELO. Os critérios de inclusão contemplaram restrições publicadas entre os anos de 2015 e 2024 que abordaram de forma direta a relação entre adaptação curricular, mediação psicopedagógica, processos de alfabetização, psicogênese da língua escrita e inclusão escolar de estudantes neurodivergentes.

Os materiais selecionados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, sendo organizados em categorias temáticas relacionadas às contribuições da mediação psicopedagógica, às adaptações curriculares e aos aspectos neurocognitivos envolvidos no desenvolvimento da leitura e da escrita. A análise incluiu estabelecer relações sólidas entre as etapas da psicogênese da língua escrita e as estratégias pedagógicas fundamentadas em evidências científicas, possibilitando compreender como a flexibilização curricular pode favorecer o avanço dos níveis conceituais de aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidenciou que as dificuldades de leitura e escrita apresentadas por estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e dificuldades específicas de aprendizagem não decorrem de limitações intelectuais, mas, frequentemente, da inadequação das práticas pedagógicas às suas

características neurocognitivas. Nesse contexto, a adaptação curricular e a mediação psicopedagógica destacam-se como estratégias fundamentais para favorecer o acesso ao conhecimento e a progressão nos níveis conceituais da leitura e da escrita.

No caso dos estudantes com TEA, os estudos específicos apontam que características relacionadas ao processamento cognitivo, à atenção aos detalhes e às dificuldades de generalização podem interferir na compreensão do funcionamento do Sistema de Escrita Alfabética. Nesses casos, a utilização de recursos visuais, rotinas estruturadas, instruções objetivas e estratégias inspiradas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) favorece a organização das informações e contribui para a construção gradual das hipóteses de escrita. A literatura sugere que o fracionamento das atividades e a previsibilidade das tarefas exigem a sobrecarga cognitiva e ampliam as possibilidades de aprendizagem, permitindo que a transição entre os níveis conceituais ocorra de maneira consolidada (RODRIGUES, 2022).

Em relação aos estudantes com TDAH, os resultados encontrados indicam que as dificuldades mais recorrentes estão associadas à manutenção da atenção, ao controle inibitório e à memória de trabalho, funções executivas diretamente relacionadas ao processo de alfabetização. Nesse sentido, adaptações curriculares que envolvem a divisão das atividades em etapas menores, a redução de estímulos distratores, a flexibilização do tempo para execução das tarefas e o uso de recursos multissensoriais mostram-se aprimorados ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Tais estratégias são recomendadas para que o estudante mantenha o foco atencional necessário para o processamento fonológico e a compreensão do sistema de escrita.

A literatura também evidencia que a mediação psicopedagógica exerce papel relevante no desenvolvimento das funções executivas e no acompanhamento das etapas da psicogênese da língua escrita. Ao identificar o nível conceitual em que o estudante se encontra — pré-silábico, silábico, silábico-alfabético ou alfabético —, o psicopedagogo pode estruturar e orientar instruções sob medida para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), integrando as demandas da sala de aula comum (BENITO, 2021). Dessa forma, evita-se a exposição do aluno a critérios incompatíveis com seu estágio de desenvolvimento, garantindo que o erro construtivo seja utilizado como trampolim pedagógico para novas hipóteses de escrita (SILVA; FARAGO, 2016).

No caso das dificuldades específicas de aprendizagem, especialmente a dislexia, os estudos revisados demonstram que a lentidão no processamento fonológico e as dificuldades relacionadas à decodificação bloqueiam estratégias pedagógicas diferenciadas. Recursos multissensoriais, suporte visual sistêmico e atividades que integram estímulos auditivos,

visuais e cinestésicos apresentam resultados positivos para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Nessa perspectiva, a adaptação curricular deixa de representar uma simples redução de conteúdos e passa a constituir uma ferramenta de acessibilidade pedagógica voltada para a promoção da aprendizagem, legitimando o papel da intervenção docente ativa na mediação do conhecimento (LONGATO *et al.*, 2021).

De modo geral, os estudos desenvolvidos convergem para indicar que a articulação entre adaptação curricular, mediação psicopedagógica e conhecimentos provenientes das neurociências favorece o avanço dos estudantes neurodivergentes nos diferentes níveis da psicogênese da língua escrita. Ao respeitar as particularidades cognitivas e os ritmos individuais de aprendizagem, a escola amplia as possibilidades de participação, permanência e sucesso acadêmico, fortalecendo os princípios da educação inclusiva.

4. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu concluir que a mediação psicopedagógica, associada às adaptações curriculares, desempenha papel fundamental no processo de alfabetização de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e dificuldades específicas de aprendizagem. Os estudos revisados evidenciam que o avanço nos níveis conceituais de leitura e escrita depende diretamente da adoção de práticas pedagógicas que respeitem as particularidades cognitivas, comportamentais e educacionais de cada estudante neurodivergente.

Os resultados apontam que a flexibilização de metodologias, recursos didáticos, instrumentos avaliativos e tempos pedagógicos favorecendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, contribuindo para a redução de barreiras que dificultam a participação e a aprendizagem no contexto escolar. Nesse sentido, a adaptação curricular não deve ser considerada como simplificação do currículo, mas como uma estratégia de promoção da equidade e garantia do direito à aprendizagem.

Entre as principais contribuições deste estudo, destaca-se a importância da articulação entre professores, psicopedagogos e demais profissionais envolvidos no processo educativo para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e de Planos Educacionais Individualizados (PEIs) mais eficazes. Além disso, amparando-se em evidências científicas contemporâneas, reafirma-se a relevância da avaliação do nível psicogenético da escrita como subsídio supérfluo para o planejamento de instruções compatíveis com as reais necessidades de cada estudante.

Por fim, ressalta-se a necessidade de novas pesquisas de caráter prático e longitudinal



que investiguem os impactos das adaptações curriculares e da mediação psicopedagógica no desenvolvimento da leitura e da escrita em contextos inclusivos. Tais estudos poderão ampliar a compreensão sobre estratégias baseadas em evidências e fortalecer a construção de uma educação cada vez mais acessível, equitativa e comprometida com o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BENITO, M. R. **A psicogênese da língua escrita no Atendimento Educacional Especializado**. 2021. 62 f. Monografia (Especialização em Educação Especial e Inclusiva) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/39826/1/Mariana%20Robles%20Benito%20-%20Monografia.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2026.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 368 p.

LONGATO, D. O.; FAUSTO, I. R. S.; ALMEIDA, E. F. N.; RODRIGUES, M. A relevância do estudo sobre a psicogênese da linguagem escrita para a formação de professores de alfabetização. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 12, p. e183101220380, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20380>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/20380>. Acesso em: 11 jun. 2026.

RODRIGUES, L. A. **Adaptações curriculares e PEI para alunos com TEA e TDAH: da teoria às práticas de letramento**. 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

SILVA, F. A.; FARAGO, A. C. Psicogênese da Língua Escrita: contribuições e equívocos. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, p. 110-125, 2016. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/30042016104525.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2026.